



SUMÁRIO

EDITORIAL

Editorial: Revista Cajueiro, v. 2, n. 1

Valéria Aparecida Bari 007

ARTIGOS ORIGINAIS E ENSAIOS

O Uso Das Tecnologias da Informação e Comunicação no
Processo de Mediação Literária e Leitora.

Cristina de Almeida Valença Cunha Barroso 018

Aline Rodrigues de Souza Sales

Quadrinhos Eletrônicos e e Jogo do Texto: Quando Autores e
Leitores Negociam Significados.

Maiara Alvim de Almeida 044

Feminismo e revolução francesa sob o olhar de uma japonesa:
a Rosa de Versalhes como duplo marco da indústria japonesa
de Mangá.

Valéria Fernandes da Silva 076

Verossimilhança hiper-real nos quadrinhos de Alan Moore.

Ivan Carlo Andrade de Oliveira 117

**ESTUDOS DE CASO E RELATOS DE PESQUISA**

O processo deliberativo no encontro com Trina Robbins.

Daniela dos Santos Rodrigues Marino 147

As Mulheres nos Quadrinhos: O Caso da Suécia.

Natania Aparecida S. Nogueira

Luisa Arantes Bahia 177

Projeto FANZINEJA: o recurso pedagógico do fanzine na
Educação de jovens e adultos.

Gazy Andraus 203

Ensino de ciências em quadrinhos e fanzines: abordagens
sobre dengue, zika e chikungunya em criações de discentes do
ensino superior.

Danielle Barros Silva Fortuna 239

HOMENAGEM

David Bowie e a lógica do sentido na transmutação visual.

Paulo da Silva Quadros 287

EDITORIAL

Profa. Dra. Valéria Aparecida Bari¹

Editora Científica Responsável

Prezados leitores, sejam todos muito bem-vindos ao volume dois de nosso periódico, semestral e bilíngue, da Revista Cajueiro: Ciência da Informação e Cultura da Leitura. Seu lançamento, no período de novembro de 2019 a maio de 2020, foi resultado das candidaturas de pesquisadores voltados para a formação de leitores e cultura da leitura, além de tópicos especiais em Ciência da Informação. O Grupo de Pesquisa em Leitura, Escrita e Narrativa (GRUPO PLENA) segue promovendo debates e encontros, nos quais fortifica a captação de artigos para essa publicação.

Nesse número, a Revista Cajueiro teve a predominância da análise das narrativas sequenciais gráficas, devido a disseminação do volume anterior entre os pesquisadores da Associação de Pesquisa em Arte Sequencial (ASPAS). Esse coletivo teve a contribuição mais representativa, pois vários de seus membros se dedicam à pesquisa participante e às práticas de intervenção social com base científica. Sendo assim, esses doutores reforçam as relações entre a universidade e a sociedade, um paradigma que esperamos seja valorizado na academia.

As pesquisadoras Cristina de Almeida Valença Cunha Barroso e Aline Rodrigues de Souza Sales, respectivamente orientadora e orientanda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe (PPGCI/UFS), estudam participativamente a efetividade das tecnologias na mediação de leitura, desenvolvimento de habilidades e competências na comunicação escrita e outros desafios da educação formal, num mundo em transformação. Vemos que a energia e o tempo dos estudantes, uma vez que se apropriam das mídias digitais, se destina muito mais à participação do que ao protagonismo. Entendemos, portanto, o extremo valor de pesquisas assim relatadas, que diminuem o risco da aparição de uma geração ágrafa em nível mundial.

A competência informacional em nível individual, pode transformar o adolescente e o jovem leitor no co-autor de suas sagas preferidas. Maiara Alvim de Almeida nos traz um exemplo de *e-comic*, já decano, no qual os leitores foram convidados a compor a narrativa, no jogo do texto. Ou seja, recursos dialógicos foram elevados a nível planetário, nas possibilidades

¹ Doutora em Ciência da Informação (USP). ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-2871-5780>. LATTES ID: <http://lattes.cnpq.br/0106962520738975>. E-mail: valbari@gmail.com.

de intervenção no enredo e sua composição, prosseguimento, enfim, no que chamamos de interação. Os amantes da literatura já sabem que esse artifício de composição já era aplicado por Vitor Hugo, na criação de sua maravilhosa obra ficcional, publicada como suplementos em jornais. Stephen King, em sua obra “O corredor da morte”, registrou a adaptação da referida técnica de Hugo à estrutura das comunicações por e-mail e chats, na dialogia dos leitores com o personagem fictício Paul Edgecombe, na década de 1990. Uma década depois, veremos quais as estratégias de Andrew Russie, para compor o enredo de Homestuck por meio da interatividade das redes sociais digitais.

Também se torna importante celebrar a memória leitora, sobretudo quando a mesma está consonante aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável que a Organização das Nações Unidas (ONU). Valéria Fernandes da Silva nos recorda do primeiro mangá voltado para jovens mulheres no Japão, país que até a atualidade tem questões culturais prementes, em relação ao protagonismo feminino. A Rosa de Versalhes foi uma publicação que promoveu o enfrentamento à hegemonia de temas masculinos, sustentando-se num mercado extremamente competitivo e masculinizado.

Falando em roteiros perfeitos e disputas de mercado leitor, Ivan Carlo Andrade de Oliveira, um dos maiores especialistas em roteiro do Brasil, nos fala dos recursos de comunicação dos quadrinhos mainstream estadunidenses, sob o ângulo da expressão de hiper-realidades. Sendo possível sonhar e aceitar o contrato leitor com a extrema fantasia do universo dos super-heróis, ainda assim é necessário criar enredos que se harmonizem com uma lógica narrativa, e atraiam o leitor para seus conflitos e superações.

Para discutir a questão da produção cultural e autoria, ainda permeada pela questão da mulher, Daniela dos Santos Rodrigues Marino documenta o processo de discussão envolvendo a quadrinhista Trina Robbins, autoras e pesquisadoras brasileiras. A oportunidade de encontro e horizontalização do diálogo trouxe organização, empoderamento e articulação de redes sociais de prática, apoio e interesse, nas quais as mulheres quadrinhistas brasileiras sentissem acolhimento. Como pesquisadora de narragiva sequencial gráfica, essa editora afiança a importância do registro de Marino, pois a segregação feminina no ambiente produtivo das histórias em quadrinhos ainda é pronunciada no país.

Mas, ilude-se quem possa imaginar que essa situação prosaica é de exclusividade do Brasil e outros países do Terceiro Mundo. Natania Aparecida S. Nogueira e Luisa Arantes Bahia nos trazem a situação das quadrinhistas suecas, seus desafios, cotidiano de trabalho e arte, sua relação com o público leitor e a mediação de discussões estratégicas às relações



humanas. A leitura não é uma atividade neutra, e a dialogia se estabelece quando todos podem escrever, não só quando todos podem ler.

Pensando na disseminação da leitura por meio do protagonismo na escrita e produção cultural, Gazy Andraus aproxima universitários à educação de jovens e adultos, em busca de concretizar o potencial de escrita e publicação de ideias e interesses próprios, por meio dos recursos do fanzine. A emoção de fazer sua própria revista trouxe interesse no ato da escrita de um produto feito para ser lido interessadamente. A superação das barreiras da língua pode ser mais do que a formação de pessoas para servir. Antes, pode chegar a formar pessoas para o debate cultural, que explicita conhecimentos, se faz representar e se concretiza no mundo da escrita.

A preocupação com a disseminação da leitura e explicitação de conteúdos tácitos também pode influir positivamente na saúde pública. Danielle Barros Silva Fortuna aplica os princípios de escrita e leitura do fanzine e da linguagem dos quadrinhos para mediar e discutir a prevenção de doenças endêmicas no país: dengue, zika e chikungunya. A produção de fanzines e quadrinhos por universitários é analisada, ao ponto de verificar a dialogia e o nível informacional da composição, favorecendo a fixação dos conteúdos sobre os procedimentos de profilaxia apropriada para diferentes leitores.

A nossa homenagem parte do pesquisador Paulo da Silva Quadros ao emblemático artista David Bowie. Um indivíduo com inúmeras habilidades estéticas, igualmente foi uma pessoa que deu importância à humanidade. Nos anos 1960, destacou-se por buscar em sua arte a discussão de valores que contemplassem a diversidade. Enfrentou, em seu íntimo, as questões orgânicas da dependência química. O que poderia ser um drama pessoal improdutivo, trouxe à problematização em suas canções, tratando a questão sob ângulos sociais, políticos e econômicos e humanitários. Tendo ele falecido prematuramente em 2006, sua obra pregressa de meio século já antecipava praticamente todas as questões discutidas na Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), inclusive em questões sobre o meio ambiente.

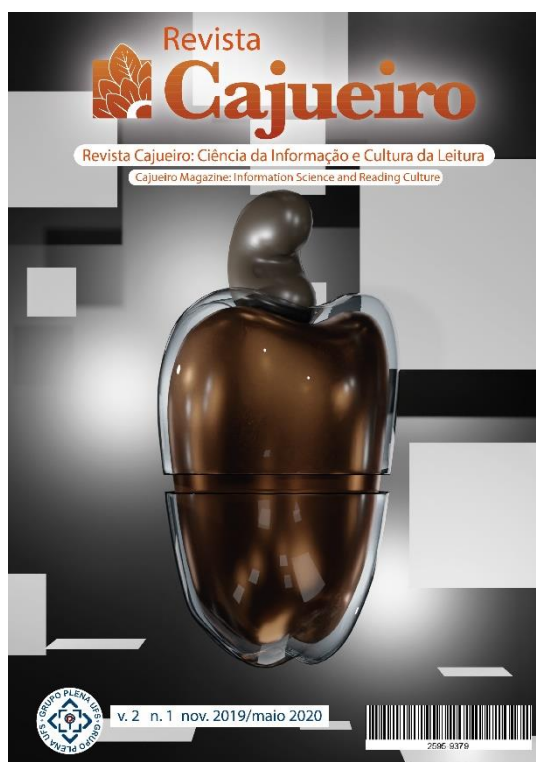
Para apresentar essa produção culturalmente válida, a capa desse número contou com a contribuição do artista plástico Alberto Albertini. Esse profissional autodidata do design gráfico tem estudos superiores em Filosofia e é poliglota para línguas orientais. Seu principal *hobby* é a leitura de obras filosóficas, assim como a audiência à conteúdos como filmes clássicos e shows, disponibilizados na internet.

Seu processo criativo para a produção das capas do presente volume, em seu número 1, assim como a da capa do número 2, envolveu uma tarde de diálogo, na qual a revista

foi apresentada, assim como as atividades culturais do GRUPO PLENA. Ao refletir sobre a prática da leitura e sua significação, Albertini descreve que:

Para essas capas, eu ve a mesma intenção: transmitir a ideia do autoconhecimento, porém, não somente enquanto indivíduos. Ao passo que somos “parte da natureza”, e que nada pode escapar desse tulo, a interação com o mundo, da forma que for, configura uma comunicação com a natureza. Ao mesmo tempo, tudo é a natureza e nada pode não ser. Ao surgir o ser que possui o que se entende por “intelecto” e “consciência”, capaz de compreender o mundo ao seu redor, uma nova forma de comunicação surge junto com ele. Mais complexa, menos compulsiva e menos reativa do que comunicações mais primordiais, como reações químicas, que agora fazem parte da viabilização da comunicação, através do pensamento. Da mesma maneira com a qual os elementos químicos constuidores do corpo viabilizam a mente humana, ela viabiliza uma nova forma de um fenômeno universal; a observação do universo, pelo universo, através de nós (ou dele). Dessa vez, com a filosofia, com a ciência, o saber, o ser humano se põe à disposição a natureza, servindo de ferramenta para o estudo de si mesma. Assim, enquanto o ser humano aprende sobre a natureza, a natureza se vê, de uma nova forma, capaz de contemplar-se. Para saber de tudo, no mínimo, seria preciso viver em todos os tempos, de todos os jeitos, em todas as formas ao mesmo tempo, e essa é exatamente a qualidade da natureza; ela é transcendente e imanente ao mesmo tempo. Ela não é somente a fonte das informações, mas a própria informação. E quem sabe, talvez tudo seja vida. Talvez nada seja.

Figura 1: Capa da Revista Cajueiro v. 2, n. 2



Fonte: Arte original de Alberto Albertini e design de Raul Felipe Silva Rodrigues (2019).

O resultado da arte para a capa da Revista Cajueiro, volume 2, número 1, Albertini busca a abertura do indivíduo para o mundo da informação. Em seu processo criativo, também descrito, Albertini nos explica que:

"Nós somos uma maneira de o cosmos se autoconhecer. Se somos feitos de poeira de estrelas sistematicamente organizada para formar seres dotados de consciência, então podemos dizer que somos o universo pensando sobre si próprio" - Carl Sagan

Na primeira imagem:

- Eu imaginei o caju se abrindo, tornando-se capaz de entender e pensar sobre o que há anteriormente a si. De onde veio, o que ele é.
- Na casca transparente, tive a intenção de passar uma ambivalência: a casca que fica entre a ignorância e a descoberta existe e é persistente, porém fina e transparente, frágil.
- Os quadrados brancos representam conexões com algo maior, como se a cada descoberta que o caju faz sobre si, algo sobre a natureza fosse revelado, deixando sua existência mais próxima dela, e deixando a natureza mais clara.
- A superfície lustrosa da camada interior simboliza a ideia de um ser estruturado, mais resistente e composto.

Como efemérides que geraram discussões e produções no GRUPO PLENA no período de edição dessa revista, a publicação do Decreto nº 10.107, DE 6 de novembro de 2019, que “Transfere a Secretaria Especial de Cultura do Ministério da Cidadania para o Ministério do Turismo”, e suas repercussões na formação leitora dos brasileiros. Por meio desse instrumento legal, em seu Artigo 2, as seguintes competências referentes à cultura leitora e à leitura pública no país, ficam sob responsabilidade do Ministério do Turismo: política nacional de cultura; proteção do patrimônio histórico, artístico e cultural; regulação dos direitos autorais; desenvolvimento e implementação de políticas e ações de acessibilidade cultural.

Desse modo, a movimentação dos setores culturais e acadêmicos no Brasil gerou uma grande controvérsia. Pairam preocupações e dúvidas, inclusive sobre a repercussão dessas medidas também na educação formal, em seus níveis básico e fundamental. Sendo assim, os membros do GRUPO PLENA foram levados à pautar como prioritárias as pesquisas sobre a leitura no Brasil. Desde já, a Revista Cajueiro se prontifica a abrir espaço para a publicação de novos artigos, cartas e outras contribuições, que expressem essas preocupações e apontem soluções socialmente viáveis para a questão da leitura no Brasil, de balde as questões políticas.



VERSÃO INTEGRAL EM LINGUA INGLESA

EDITORIAL

PhD Professor Valéria Aparecida Bari

Scientific Publisher

Dear readers, welcome all to volume two of our journal, biannual and bilingual, of Cajueiro Magazine: Science of Information and Culture of Reading. Its launch, from November 2019 to May 2020, was the result of applications from researchers aimed at training readers and reading culture, in addition to special topics in Information Science. The Reading, Writing and Narrative Research Group (GRUPO PLENA) continues to promote debates and meetings, in which it strengthens the collection of articles for this publication.

In this issue, Revista Cajueiro predominated in the analysis of graphic sequential narratives, due to the dissemination of the previous volume among researchers from the Association for Research in Sequential Art (ASPAS). This collective had the most representative contribution since several of its members are dedicated to participatory research and scientific-based social intervention practices. Thus, these doctors reinforce the relationship between the university and society, a paradigm that we hope will be valued in academia.

Researchers Cristina de Almeida Valença Cunha Barroso and Aline Rodrigues de Souza Sales, respectively advisor and supervisor of the Post-Graduate Program in Information Science at the Federal University of Sergipe (PPGCI/UFS), study participatively the effectiveness of technologies in mediation of reading, development of skills and competences in written communication and other challenges of formal education, in a changing world. We see that the students' energy and time, once they take ownership of digital media, is much more aimed at participation than protagonism. We understand, therefore, the extreme value of research thus reported, which reduce the risk of the appearance of an unruly generation worldwide.

Informational competence at the individual level can transform adolescents and young readers into co-authors of their favorite sagas. Maiara Alvim de Almeida brings us an example of *e-comic*, already dean, in which readers were invited to compose the narrative, in the text game. In other words, dialogical resources were elevated at the planetary level, in the

possibilities of intervention in the plot and its composition, continuation, in short, in what we call interaction. Literature lovers already know that this artifice of composition was already applied by Vitor Hugo, in the creation of his wonderful fictional work, published as supplements in newspapers. Stephen King, in his work “O corredor da death”, recorded the adaptation of Hugo's technique to the structure of communications by e-mail and chats, in the dialogue of readers with the fictional character Paul Edgecombe, in the 1990s. A decade then, we'll see what Andrew Russie's strategies are for composing the Homestuck storyline through the interactivity of digital social networks.

It is also important to celebrate the reading memory, especially when it is in line with the 17 Sustainable Development Goals that the United Nations (UN). Valéria Fernandes da Silva reminds us of the first manga aimed at young women in Japan, a country that until today has pressing cultural issues in relation to female protagonism. Rosa de Versailles was a publication that promoted the fight against the hegemony of male themes, based on an extremely competitive and masculine market.

Speaking of perfect scripts and reader market disputes, Ivan Carlo Andrade de Oliveira, one of the greatest specialists in script in Brazil, tells us about the communication resources of American mainstream comics, from the angle of the expression of hyper-realities. Since it is possible to dream and accept the reader contract with the extreme fantasy of the universe of superheroes, it is still necessary to create plots that harmonize with a narrative logic, and attract the reader to their conflicts and overcoming.

To discuss the issue of cultural production and authorship, still permeated by the issue of women, Daniela dos Santos Rodrigues Marino documents the process of discussion involving Brazilian comic artist Trina Robbins, authors, and researchers. The opportunity to meet and horizontalize the dialogue brought organization, empowerment, and articulation of social networks of practice, support and interest, in which Brazilian comic book women felt welcome. As a researcher of graphic sequential narrative, this publisher affirms the importance of Marino's record, since female segregation in the productive environment of comic books is still pronounced in the country.

But anyone who can imagine that this prosaic situation is exclusive to Brazil and other Third World countries is deluded. Natania Aparecida S. Nogueira and Luisa Arantes Bahia bring us the situation of Swedish comic artists, their challenges, daily work and art, their relationship with the reading public and the mediation of strategic discussions on human



relations. Reading is not a neutral activity, and dialogue is established when everyone can write, not just when everyone can read.

Thinking about the dissemination of reading through protagonism in writing and cultural production, Gazy Andraus brings university students closer to the education of young people and adults, in search of realizing the potential of writing and publishing their own ideas and interests, through the resources of the fanzine. The thrill of making your own magazine brought interest in the act of writing a product designed to be read with interest. Overcoming language barriers can be more than training people to serve. Rather, it can get to train people for cultural debate, which makes knowledge explicit, is represented and materializes in the world of writing.

The concern with the dissemination of reading and explicit tacit content can also positively influence public health. Danielle Barros Silva Fortuna applies the principles of writing and reading the fanzine and the language of comics to mediate and discuss the prevention of endemic diseases in the country: dengue, zika and chikungunya. The production of fanzines and comics by university students is analyzed, to the point of verifying the dialog and the informational level of the composition, favoring the fixation of the contents on the appropriate prophylaxis procedures for different readers.

Our tribute comes from the researcher Paulo da Silva Quadros to the emblematic artist David Bowie. An individual with countless aesthetic skills, was also a person who gave importance to humanity. In the 1960s, he stood out for seeking in his art the discussion of values that contemplated diversity. He faced, in his heart, the organic issues of chemical dependency. What could be a personal, unproductive drama, brought problematization in his songs, treating the issue from social, political, economic, and humanitarian angles. Having passed away prematurely in 2006, his half-century-old work had already anticipated practically all the issues discussed in the United Nations (UN) Agenda 2030, including on environmental issues.

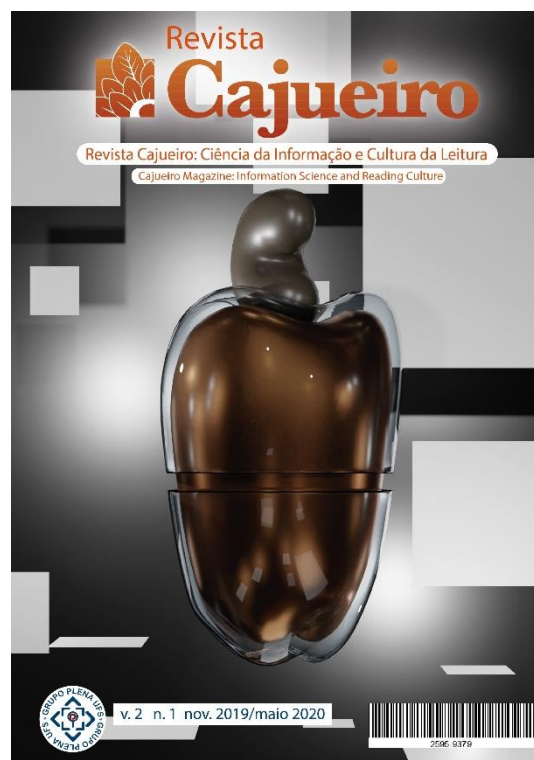
To present this culturally valid production, the cover of this issue had the contribution of the artist Alberto Albertini. This self-taught professional of graphic design has higher studies in Philosophy and is multilingual for oriental languages. His main *hobby* is reading philosophical works, as well as listening to content such as classic films and shows, available on the internet.

His creative process for the production of the covers of the present volume, in its number 1, as well as that of the cover of number 2, involved an afternoon of dialogue, in which

the magazine was presented, as well as the cultural activities of GRUPO PLENA. Reflecting on the practice of reading and its significance, Albertini describes that:

For these covers, I see the same intention: to convey the idea of self-knowledge, however, not only as individuals. While we are “part of nature”, and nothing can escape this title, the interaction with the world, in any way, forms a communication with nature. At the same time, everything is nature and nothing can be. When the being emerges who has what is meant by “intellect” and “conscience”, capable of understanding the world around him, a new form of communication appears along with him. More complex, less compulsive and less reactive than more primordial communications, such as chemical reactions, which are now part of making communication via thought possible. In the same way that the chemical elements that make up the body make the human mind viable, it enables a new form of a universal phenomenon; the observation of the universe, through the universe, through us (or him). This time, with philosophy, with science, knowledge, the human being makes himself available to nature, serving as a tool for the study of himself. Thus, while the human being learns about nature, nature sees itself, in a new way, capable of contemplating itself. To know everything, at the very least, it would be necessary to live in all times, in all ways, in all forms at the same time, and that is exactly the quality of nature; it is transcendent and immanent at the same time. It is not only the source of the information, but the information itself. And who knows, maybe everything is life. Maybe nothing is.

Figure 1: Revista Cajueiro v. 2, n. 2 Cover



Source: Original art by Alberto Albertini and design by Raul Felipe Silva Rodrigues (2019).



The result of art for the cover of Revista Cajueiro, volume 2, number 1, Albertini seeks the opening of the individual to the world of information. In his creative process, also described, Albertini explains that:

"We are a way for the cosmos know themselves if we are made of dust - star system. It is called organized to form beings endowed with consciousness, then we can say that we are thinking about the universe itself" - Carl Sagan

On the first image:

- I imagined the cashew opening up, becoming able to understand and think about what is before you. Where it came from, what it is.
- In the transparent shell, you have the intention of passing an ambivalence: the shell that lies between ignorance and discovery exists and is persistent, but thin and transparent, fragile.
- The white squares represent connections with something bigger, as if with each discovery that the cashew makes about itself, something about nature is revealed, making its existence closer to it, and making nature clearer.
- Super fi CIE glossy inner layer symbolizes the idea of being structured and more resistant compound.

As ephemeral that generated discussions and productions in GRUPO PLENA during the period of edition of this magazine, the publication of Decree No. 10,107, OF November 6, 2019, which "Transfers the Special Secretariat of Culture of the Ministry of Citizenship to the Ministry of Tourism", and its repercussions on the reading education of Brazilians. By means of this legal instrument, in its Article 2, the following competences regarding reading culture and public reading in the country, are under the responsibility of the Ministry of Tourism: national culture policy; protection of historical, artistic and cultural heritage; regulation of copyright; development and implementation of cultural accessibility policies and actions.

Thus, the movement of the cultural and academic sectors in Brazil has generated a great controversy. There are concerns and doubts, including the impact of these measures on formal education, at its basic and fundamental levels. Thus, the members of GRUPO PLENA were led to prioritize research on reading in Brazil. As of now, Revista Cajueiro is ready to open space for the publication of new articles, letters, and other contributions, which express these concerns and point out socially viable solutions to the issue of reading in Brazil, despite political issues.